

21 de março de 2017

- **Satélite vai deixar Brasil mais “blindado” contra espionagem, diz ministro da Defesa**
- **DARPA concede contratos de fase 2 do programa Gremlins\***
- **Alemanha planeja comprar seis aeronaves Lockheed C-130J por 900 milhões de euros\***
- **Israel explains Arrow intercept of Syrian SAM\***

## **Satélite vai deixar Brasil mais “blindado” contra espionagem, diz ministro da Defesa**

Por Luciana Marques

Em entrevista à RFI Brasil, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, disse que a segurança nas comunicações de governo brasileiro vai mudar de patamar com o lançamento do seu primeiro satélite nesta terça-feira (21) na Guiana Francesa. Inteiramente comandado pelo Brasil e com uma chave criptográfica desenvolvida pelo país, o satélite pode evitar novos casos de espionagem, como o revelado em 2013, quando a então

presidente Dilma Rousseff foi grampeada pelo governo do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

De acordo com o ministro Raul Jungmann, o Brasil terá total controle operacional do satélite, a partir do 6º Comando Aéreo Regional da Aeronáutica, em Brasília, e da Estação Rádio da Marinha, no Rio de Janeiro. “Sem sombra de dúvida nós estaremos muito mais blindados do que anteriormente para a espionagem na medida em que este satélite está sobre nosso controle e terá uma criptografia desenvolvida por nós próprios. Então, a segurança nas comunicações de governo muda de patamar”, afirmou.

O satélite também vai auxiliar no controle do espaço aéreo e em operações na fronteira e no mar, já que tem alcance da América do Sul até a África do Sul, podendo se deslocar e mudar o foco, quando houver necessidade. Porém, a maior capacidade está voltada para o Brasil. “De fato, vamos alcançar todos os quadrantes nacionais, desde a Cabeça do Cachorro a Fernando de Noronha, do Oiapoque ao Chuí, mas também vamos poder ter uma área de cobertura de todo o Atlântico Sul, chegando à costa ocidental da África”, disse Jungmann.

Satélite vai ampliar banda larga

O Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações será lançado entre 17h30 e 20h30 (chamada janela de lançamento, que leva em consideração condições climáticas), horário de Brasília, do Centro Espacial de Kourou, na Guiana Francesa. Além do ministro da Defesa, vai participar do lançamento o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, e presidentes e CEOs de empresas envolvidas, como a Embratel e a Thales Alenia Space. O satélite será posicionado a 36 mil km de altitude da Terra.

A fase experimental começa em junho e depois de 60 dias o satélite entra em fase de operação regular, inclusive de negociação do pacote comercial. Ele terá 30% da

capacidade ocupada pelas Forças Armadas, para defesa, na chamada banda X, com duração de 18 anos. E a maior parte, a chamada banda KA, será comercializada. Ela faz parte do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) e deve chegar à casa de brasileiros. O Ministério da Defesa diz que a internet chegará de forma mais rápida e eficaz em regiões longínquas do país.

Também haverá pacotes de transferência de tecnologia para empresas comerciais brasileiras que queiram adquirir tecnologia embarcada no satélite. A francesa Thales Alenia Space (TAS), empresa fornecedora do equipamento, já capacitou 51 engenheiros e técnicos brasileiros sobre o desenvolvimento do satélite e de suas funções. São especialistas de órgãos como Ministério da Defesa, Agência Espacial Brasileira (AEB), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e das empresas Visiona e Telebras.

O governo brasileiro investiu R\$ 2,1 bilhões no projeto e acredita que terá retorno desse valor em cinco anos, já que não haverá mais necessidade de alugar satélites de empresas privadas e o próprio satélite brasileiro deve gerar rendimentos com aluguel. O Ministério da Defesa pretende lançar pelo menos mais dois satélites, mas ainda não há projeto nem previsão de data.

Fonte: Defesanet - RFI

Data da publicação: 20 de março

Link: <http://www.defesanet.com.br/space/noticia/25172/Satelite-vai-deixar-Brasil-mais-%E2%80%9Cblindado%E2%80%9D-contra-espionagem--diz-ministro-da-Defesa/>

**DARPA concede contratos de fase 2 do programa Gremlins\***

A Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA) concedeu contratos da fase dois do seu programa Gremlins para duas equipes lideradas por Dynetics e General Atomics Aeronautical Systems, anunciou a agência em 15 de março.

O programa Gremlins da DARPA prevê o lançamento de enxames de drones de baixo custo e reutilizáveis - chamados “gremlins” – que poderiam ser lançados e mais tarde recuperados no ar por “porta-aviões aéreos”.

No âmbito da primeira fase do programa, a viabilidade dos sistemas de lançamento e recuperação de aeronaves não tripuladas, que exigiria uma modificação mínima da aeronave anfitriã, foi demonstrada. Na fase dois, a pesquisa procura concluir projetos preliminares para sistemas de demonstração de tecnologia em larga escala, bem como desenvolver e executar testes de redução de risco de componentes individuais do sistema.

Scott Wierzbanski, gerente de programa da DARPA, disse: “Nós estamos buscando na fase dois amadurecer dois conceitos de sistema para permitir ‘o porta-aviões aéreo’ usando drones recuperáveis no ar, que poderiam transportar várias cargas-avançadas que estenderiam muito o alcance, flexibilidade e acessibilidade das operações de drones para os militares dos EUA”.

As metas da fase três incluem o desenvolvimento de um sistema de demonstração de tecnologia em grande escala e realização de demonstrações de voo envolvendo o lançamento aéreo e recuperação de vários gremlins. Os testes de voo estão programados para o horizonte de 2019.

O programa prevê vários tipos de aeronaves militares (bombardeiros, transportes, caças e pequenos drones) que lançam grupos de drones, enquanto estão fora do alcance das defesas adversárias. Quando os gremlins completarem sua missão, um avião de

transporte C-130 os recuperaria no ar e os levaria para casa, onde as tripulações de terra os preparariam para seu próximo uso em 24 horas.

A DARPA espera que a vida útil esperada dos gremlins de cerca de 20 voos possa fornecer vantagens de custo significativas em relação aos sistemas descartáveis não-tripulados, reduzindo os custos da carga útil e da célula e tendo custos de missão e manutenção menores do que as plataformas tripuladas convencionais.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 20 de março

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/03/20/darpa-concede-contratos-de-fase-2-do-programa-gremlins/>

## **Alemanha planeja comprar seis aeronaves Lockheed C-130J por 900 milhões de euros\***

O governo alemão planeja comprar seis aviões de transporte militar Lockheed Martin (LMT.N) C-130J por cerca de 900 milhões de euros (US\$ 966 milhões) a partir de 2019 sob um acordo operacional conjunto com a França, segundo documentos do governo alemão.

A Alemanha e a França começaram a trabalhar no acordo em outubro e anunciaram os contornos de seus planos em fevereiro, em uma reunião da aliança da OTAN, parte de um impulso mais amplo para aumentar a cooperação europeia de defesa.

Os ministérios alemães das finanças e da defesa forneceram os primeiros detalhes concretos sobre o custo da aeronave — e 110 milhões de euros em custos adicionais

para infra-estruturas e simuladores de treinamento — nos documentos enviados aos legisladores, que devem aprovar o financiamento do acordo alemão-francês.

O Ministério das Finanças alemão disse que Berlim pedirá formalmente a aquisição dos aviões em 2019, de acordo com os documentos vistos pela Reuters.

A França já encomendou quatro aeronaves e planeja comprar mais duas para a frota, que será baseada em Evreux, França e operada conjuntamente pelos dois países, mostraram os documentos.

A França combinaria a despesa da Alemanha de 110 milhões de euros com a melhoria da infra-estrutura na base aérea e a compra de simuladores para treinamento conjunto, disseram. A frota comum deverá estar pronta para utilização até 2021.

O Ministério da Defesa alemão disse aos legisladores que os simuladores para o C-130J foram construídos pela firma canadense CAE Inc. (CAE.TO), e as discussões oficiais com as autoridades canadenses sobre o suprimento foram planejadas em 2017.

A força aérea alemã tinha inicialmente esperado comprar até 12 transportes C-130J militares para a frota conjunta para que pudesse operar alguns na França, e criar uma segunda base na Alemanha, de acordo com várias fontes familiarizadas com o assunto.

O ministro da Defesa decidiu comprar seis aeronaves, citando restrições financeiras, mas várias fontes disseram que a questão poderia ser revisitada nos próximos anos. “A necessidade foi identificada e não mudou”, disse uma das fontes.

A Alemanha diz que precisa dos transportes C-130J para aumentar uma frota planejada de 53 transportes Airbus A400M e preencher uma lacuna de capacidade que surgirá a partir de 2021, quando a Alemanha retirar sua frota de transportes C-160 Transall menores, capazes de operar em um maior número de aeroportos e pistas de decolagem.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 20 de março

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/03/20/alemanha-planeja-comprar-seis-aeronaves-lockheed-c-130j-por-900-milhoes-de-euros/>

## **Israel explains Arrow intercept of Syrian SAM\***

TEL AVIV, Israel — A senior Israeli Air Force officer on Monday provided operational context to the unusual March 17 Arrow intercept of a Syrian SA-5 surface-to-air missile, which the jointly developed U.S.-Israel anti-ballistic missile system was not designed to fight.

Briefing reporters here, the officer said the Syrian SAM launched against Israeli fighter aircraft following a bombing mission in Syria “behaved like a ballistic threat” with “an altitude, range and ballistic trajectory” that mimicked the Scud-class targets the Arrow 2 interceptor was designed to kill.

“It wasn’t a Scud-class ballistic threat. But from our perspective, it doesn’t matter if it was a SAM. Once it behaved like a ballistic missile weighing tons and with a warhead of hundreds of kilograms, we couldn’t allow it to threaten our cities and towns,” the officer said.

When asked to identify the specific threat, the officer confirmed that the Arrow 2 had indeed scored its first operational intercept against a Syrian SA-5.

“In this case, it behaved just like a ballistic missile,” he added.

Another military officer later explained that in the aftermath of the March 17 attack, Syria launched several SA-5s in a southwestern direction toward Israel as Israeli F-15Is were returning home from “a successful strike mission against high-value assets” destined for Hezbollah arsenals across the border in Lebanon.

Contrary to criticism leveled over the weekend by former Israeli Prime Minister and Defense Minister Ehud Barak, who suggested that Israel should not have launched Arrow in order to preserve the country’s longstanding policy of ambiguity regarding periodic strike operations in Syria, the senior Israeli Air Force officer said Israeli air defenders didn’t think twice about acting against the approaching threat.

“No doubt about it, our mission is to detect and engage this threat, and that’s exactly what we did Friday morning. The mission of our air defense forces, under my responsibility, is to defend the people of Israel. And that was the case last week when Syria launched a missile that was seen as a ballistic threat to Israel,” the officer said.

Experts on Friday had surmised that since Arrow was not designed to intercept SAMs, and since such anti-air missiles are not part of the system’s database that automatically tracks trajectories and predicts impact points of incoming ballistic missiles, that the target of the early morning March 17 interception could have been a Scud-class missile.

Based on scant information available at the time, experts wondered why Israel would launch Arrow against a SAM that ostensibly should have posed no threat to the homeland, given that it aimed to shoot down Israeli fighters operating hundreds of kilometers away. They noted that the SA-5 is designed to either hit enemy aircraft or self-explode after a few seconds of engine burn, rather than proceed flying intact along a flight profile that matches that of Scud-class targets.

But given the officer’s explanation, one expert here noted that the Syrian-launched SA-5 could have been very old, and thus did not self-destruct as designed.



“It should have destroyed itself. But it’s an old missile and it probably remained in one piece. And in that case, if it didn’t self-destruct after a certain time, all the weight was in the front and it represented a stable body, large wings and a tail ... all the characteristics of a ballistic missile trajectory,” said Uzi Rubin, a former director of Israel Missile Defense Organization.

“Now it all makes perfect sense. ... Apparently the software of the Arrow system is such that is flexible enough to cope with unexpected situations,” he added.

“It’s an impressive achievement for which we all should be very proud.”

Fonte: Defense News

Data da publicação: 20 de março

Link: <http://www.defensenews.com/articles/israel-explains-arrow-intercept-of-syrian-sam>

\* Não mencionado o autor no texto.